

Sua ex.^a Antonio de tomar
 tem estado impaciente com
 os ultimos acontecimentos ex-
 quisitos, e quasi persuadido que
 agora vai, não vai, para a cou-
 sa, mas ainda desta vez Santo
 Antonio nos protegeu, e elle
 vai vivendo como até agora,
 muito bem descaçado, sem ser
 caricaturado no Burlesco, o que
 influe bastante para a continua-
 ção da sua importante saude.



A nossa estampa
 de hoje! repre-
 senta um mono fa-
 zendo a sua parte
 de sachristão, mas
 já se sabe, com a
 cabelleira cortada.

Este rapazzolla é capaz de ser sachristão
 até de uma ermida de mouros, contando
 que receba o seu competente ordenado

Foi sachrista da freguezia de tomar; de-
 pois passou para o convento do Poço Novo,
 onde até foi mestre de ceremonias, menino
 do côro, e enxota cães.

Depois arranhou-se com a prata de casa,
 até vêr se arranjava logar.

Esperando as medidas geraes, pôde ir
 vivendo, na conformidade das ordens esta-
 belecidas, mas se Deos quizer hade ser
 sem novidade alguma.



emos presente uma
 carta do nosso ami-
 go e correspondente
 la Persia, a qual
 além de muitas no-
 ticias interessantes,
 nos dá conta de um
 acontecimento curio-
 so.

Um ministro per-
 sa foi declarado con-
 cussionario (não se
 chamava Antonio,
 nem tinha caleche,
 mas era o sr. Mirna

Torghii) e como tal apanhado, e muito
 bem seringado. Mas de que maneira foi
 elle seringado! Metteram o homem em
 uma tina com agua quente, e depois san-
 graram-o nas arterias, e deixaram-o em
 paz.

Esta idéa era só para o corrigir, e para
 evitar a despeza em bichas, e extrair em-
 lhe por este modo o sangue mau. Ora,

como o sujeito todo o sangue que tinha
 não era bom, supponham Vv. s.^{as} o que
 lhe aconteceu! Quando o tiraram da tina
 estava manso como um cordeirinho, e não
 se queixou do castigo. Isto já aconteceu
 ha tempo, e até hoje não consta que pra-
 ticasse mais concussão alguma,

Até ao dia 31 do corrente ainda a re-
 dacção do BURLESCO não recebeu cartas
 que contem cousas semelhantes aconteci-
 das em parte alguma, antes pelo contra-
 rio todos os dias recebe, e publica o boletim
 em que annuncia que S. ex.^a Antonio
 do caleche passa sem novidade em sua im-
 portante saude.

Lopes limonada tambem não consta que
 até hoje tenha tomado banhos contra sua
 vontade, nem sido sangrado senão uma
 vez que teve esquinencia, outra que este-
 ve com hydropesia nos cotovéllos, e um
 banho aos pés em consequencia de se cons-
 tipar.

Lamentações de Rebellinho,
*Consequencia do nosso antecedente nume-
 ro, recitadas por elle á porta do car-
 veiro da calçada dos Paulistas,*

Ah! que idéa maldita
 Isto só de bebedeira,
 Cortar eu sem motivo
 A minha rica cabelleira!

Se sei que o BURLESCO
 Caçoava desta asneira,
 De certo não cortava
 A minha rica cabelleira!

Este BURLESCO parece
 Uma velha espreitadeira,
 Pois nem até lhe escapou
 A minha rica cabelleira!

A's vezes, do Josézinho
 Fallava eu semana inteira,
 Por isso agora seringam
 A minha rica cabelleira!

Faz de mim bom petisco
 Este gente galhofeira,
 Até agora seringam
 A minha rica cabelleira!

Catavento, roer unhas,
 Foi sua idéa primeira,
 E ficou em seu logar
 A minha rica cabelleira!

Não me levar o diabo
 Quando fiz tal borracheira,
 Agora não tem remedio
 Minha rica cabelleira!

Já não podia aturar
 Um tal calor na moleira,

Mas se sei não cortava
 A minha rica cabelleira!

Acabou-se, é sorte minha,
 Fazer sempre babozeira,
 Esta sahiu-me bem cara,
 Minha rica cabelleira!

Se soubesse que fallando
 Com alguma feiticeira,
 Tornava a obter
 A minha rica cabelleira?

De certo que o faria já
 Mas que? isto é asneira,
 Esperar eu desta sorte
 A minha rica cabelleira!

Vou queixar-me ás Mercês
 D'esta grande maroteira;
 P'ra vêr se não seringam
 A minha rica cabelleira!

O pavão, as Mercês,
 Com a direita inteira;
 Bastam para defender
 A minha rica cabelleira!

Talvez a estas horas
 Rôta e suja trapeira
 Tenha dentro da alcoba
 A minha rica cabelleira!

Para brincos e aneis
 Ou alguma pulseira,
 E' para que serve agora
 A minha rica cabelleira!

Chorai Roma, e Athenas,
 Cacilhas, e Ericeira,
 Chorai vós, Jerusalém,
 A minha rica cabelleira!

Chorai Egypto, e Creta,
 Ceiras, e Rebaldeira,
 Chorai S. Petersburgo,
 A minha rica cabelleira!

Chorai Troya, e Grecia,
 Cascães, e Pederneira;
 Chorai Marrocos, e Fez,
 A minha rica cabelleira!

Chorai China, e Indústria,
 Berlengas, e Figueira;
 Chorai Cintra e Colares
 A minha rica cabelleira!

Chorai Vesuvio, o Etna,
 Chorai praça da Figueira,
 Chorai gallinhas e ovos
 A minha rica cabelleira!

Chorai papas de linhaça,
 Chorai Hotel da Padeira,
 Chorai pato com arroz
 A minha rica cabelleira!

Chorai Camões, e Voltaire,
Colarejas da Ribeira;
Chorai rapazes da rua
A minha rica cabelleira!

Chorai Virgilio, e Horacio,
E poetas da Vidigueira.
Chorai fadistas, chorai,
A minha rica cabelleira!

Chorai pavão e Mendes
Chorai amigo Caldeira,
Chorai direita toda
A minha rica cabelleira!

Chorai Azia e África
Chorai Europa inteira,
Chorem até os gallegos.
A minha rica cabelleira!

Feche-se já o Gymnasio
Falte o peixe na Ribeira,
F'alte tudo, porque falta
A minha rica cabelleira!

Chorai Moniz e Romão
Chore tambem o Pereira,
Chore até o Paixão
A minha rica cabelleira!

Chorai gatos pingados
Que andam c'o a carreteira,
Chorai macacos do circo
A minha rica cabelleira!

Cresça o Têjo, innunde já
O sitio da Rebaldeira;
E acabe como acabou
A minha rica cabelleira!

Arda já o aqueducto,
Chova azeite de purgueira;
Tenha calos quem possue
A minha rica cabelleira!

Chovam raios e coriscos
Seja o mundo uma fogueira,
Seja um cahos, por que se foi
A minha rica cabelleira!

Rebellinho.

Porta da carvoaria da calçada do Combro
31 de Março de 1852.

Responsavel — M. de J. Coelho

Typographia de Manoel de Jesus Coelho
Rua do Pogo dos Negros n.º 54.



Lith. R. da Esp. n.º 160